FORTES

TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOBERANIA

MANIFESTO

FRENTE ORGANIZADA PELA RENOVAÇÃO DO TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOBERANIA

Por um Brasil Desenvolvido, Protegido e Renovado.



TRABALHO — EDUCAÇÃO — SOBERANIA

MANIFESTO FORTES

FRENTE ORGANIZADA PELA RENOVAÇÃO DO TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOBERANIA

A FORTES é uma frente organizada da juventude que não aceita mais um país sem rumo, nem a política sem progresso. Somos trabalhistas. Não nascemos para servir a um partido ou a um nome, mas a um projeto. Lutamos pela renovação do campo político brasileiro.

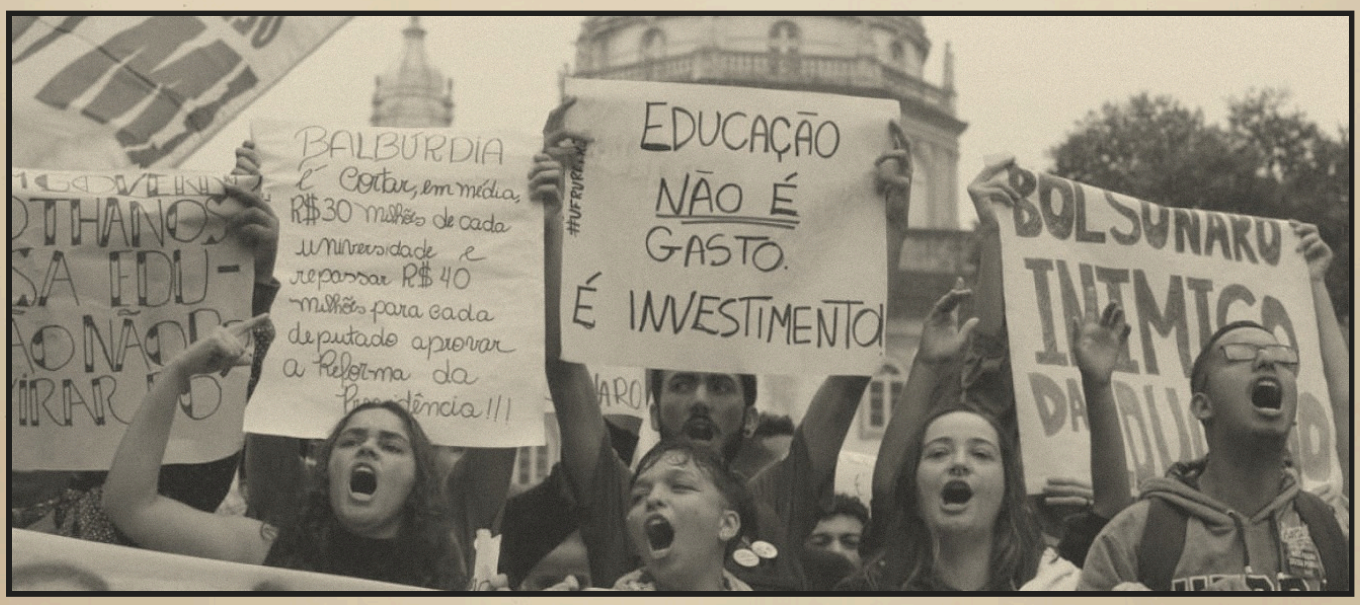
Pouco se fala de futuro no Brasil. Somos um povo que perdeu as rédeas do próprio destino. Uma nação guiada por demandas estrangeiras, uma terra espoliada às ambições alheias ao povo. Uma grande nação nas mãos de homens de pequenas visões. Não podemos vender nosso futuro para os caprichos de curto prazo de uma elite de baixo desempenho.

Recusamos a falsa escolha que nos oferecem hoje. A esquerda e a direita que disputam o poder no Brasil se tornaram, cada uma a seu modo, gestoras do mesmo modelo neoliberal. Mudam-se os discursos, permanecem a dependência e o modelo de concessões para elite, banqueiros, e economia estrangeira.

Essa é a nossa frente: um projeto de Estado. Um país que volte a ter perspectiva de futuro, que não viva a base de cada eleição e não dependa da vontade do mercado privado.

Defendemos o nacionalismo, o desenvolvimento econômico e social, a soberania e a liberdade.

Somos o futuro que resgata a tradição do passado, somos trabalhistas, somos FORTES.



EIXO 01 · TRABALHO

PROTEGER E RENOVAR O TRABALHO

01

O trabalho é a base da produção de riqueza nacional, da dignidade e da justiça social. Proteger o trabalho não é apenas defender direitos: é gerar emprego. É ter uma economia capaz de formar mão de obra qualificada e pagar bons salários. Um país que importa tudo o que consome exporta também os seus empregos: proteger o trabalho é proteger a indústria nacional, e nossa soberania.

A reforma trabalhista de 2017 e a reforma da Previdência de 2019, até hoje não revistas, aprofundaram um modelo que explora cada vez mais. A carteira assinada foi trocada pelo MEI, pelo aplicativo e pelo contrato temporário. A pejotização e a plataformização do trabalho, comandadas por grandes monopólios estrangeiros que operam aqui sem legislação à altura, transferiram ao trabalhador todo o risco e às empresas todo o lucro. Há quem chame isso de liberdade. É uma nova forma de exploração.

O vilão não é o trabalhador que busca flexibilidade. É um Estado que não oferece trabalho digno e flexível e que o abandonou. Novas categorias exigem novas proteções. Por isso defendemos o fim da escala 6x1, a revogação integral da reforma trabalhista de 2017, o combate à pejotização, a regulação das plataformas em defesa do trabalhador brasileiro e a geração de empregos nacionais com o fortalecimento da indústria.

Proteger o trabalho é proteger a indústria nacional, e nossa soberania.

EIXO 02 · EDUCAÇÃO

PROTEGER E RENOVAR A EDUCAÇÃO

02

A educação é a base de um país digno e justo. Ela não é ativo de mercado, não é quartel e não é negócio. É dever do Estado e direito de todo brasileiro. Educação não deve mais ser tratada como privilégio: é o caminho da emancipação do nosso povo e da formação de consciência crítica.

Não basta denunciar a desigualdade, mas emancipar e investir é o caminho para a justiça social. É preciso construir uma sociedade em que o trabalhador seja cidadão por inteiro, e a educação é o centro dessa construção. É o dever de organizar a sociedade e de incorporar o trabalhador à vida moderna, e as discussões sociais. É justamente a falta dela que sustenta a política de hoje: um povo privado de educação fica mais exposto à desinformação e à polarização, e é desse cenário que se beneficiam os que nada têm a propor ao país.

A educação também é motor do desenvolvimento. Nenhum país produz tecnologia, indústria e riqueza sem conhecimento próprio. A escola e a universidade formam, ao mesmo tempo, cidadãos e a base científica e tecnológica da nação. Por isso defendemos 10% do PIB para a educação pública, a escola pública em tempo integral, o plano de carreira do professor e o fim da sua precarização, a universidade pública, gratuita e em expansão, com permanência estudantil, e o fortalecimento das fundações de amparo à pesquisa, com investimento em setores estratégicos. A ciência brasileira é base da nossa soberania.

A ciência brasileira é base da nossa soberania.

EIXO 03 · SOBERANIA

PROTEGER A SOBERANIA É TAMBÉM PROTEGER E DESENVOLVER A NOSSA ECONOMIA

03

Este é o caminho para todo o resto. O Brasil nasceu como economia extrativista, organizada para mandar riqueza para fora, e nunca rompeu de fato com esse lugar periférico. A disputa do petróleo, que em 1964, abriu caminho para um golpe calculado pelos Estados Unidos, interrompeu o projeto nacional e reabriu as portas ao capital estrangeiro. Hoje, a mesma disputa se repete nas terras raras e nos minerais estratégicos.

O que vemos é entreguismo. Refinarias, distribuidoras e energia elétrica, construídas com o dinheiro do povo, e privatizadas para servir a acionistas e a agentes de mercado, em grande parte estrangeiros. Não existe política de reestatização dos setores estratégicos. Setores essenciais não são ativos de mercado. São patrimônio público e devem ser defendidos pelo Estado.

A economia é arma de soberania e de independência. E a nossa é dependente de uma política externa que oscila à sombra das grandes potências. Dependente de um sistema financeiro que lucra como em poucos lugares do mundo, enquanto famílias e produtores se afogam em juros. O Estado brasileiro tem sido gerido para agradar ao capital de fora, e não para proteger a classe trabalhadora. Um povo endividado não é um povo livre. Por isso a soberania exige uma reforma bancária, que ponha o crédito a serviço da produção, e uma reforma tributária, em que quem tem mais pague mais.

Um Brasil soberano é um Brasil democrático, que protege sua economia interna e produtiva. Por isso defendemos o fim das privatizações, a reestatização dos setores estratégicos: energia, petróleo, refino e distribuição, água e mineração, o controle nacional das terras raras e dos minerais estratégicos e uma economia protecionista, que defenda o mercado interno, a produção nacional, a industrialização e povo da exploração do sistema bancário. Todas as nações que se desenvolveram protegeram suas economias. Defendemos o planejamento de uma economia guiada pela indústria e pela ciência.

Um povo endividado não é um povo livre.

AS DUAS BASES

FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO: O QUE FALTA À POLÍTICA DE HOJE

Nenhum projeto de nação se sustenta sem preparo para defendê-lo. Por isso, a FORTES se ergue sobre duas bases.

FORMAÇÃO POLÍTICA. Organizar-se começa por formar-se e informar-se. Queremos formar pessoas politizadas: que compreendam o cenário, saibam discutir política e queiram começar. Só quem compreende o cenário consegue lutar de verdade por algo. Um povo formado não cai nas narrativas de um campo político que tira proveito da desinformação. A FORTES nasce de pessoas que tiveram acesso a esse conhecimento, com formação em história, sociologia, antropologia e ciência política, e que querem compartilhar esse privilégio com todos. Nossa formação será aberta e coletiva: materiais de estudo, livros, revistas e textos acessíveis, rodas de discussão e assembleias.

MOBILIZAÇÃO ORGANIZADA. Hoje o Brasil não consegue se organizar para lutar pelos próprios direitos. Isso nasce da fragmentação do campo político e da falta de representação: o povo não se reconhece em quem deveria falar por ele, e a indignação sem organização se perde no dia seguinte. A FORTES existe para organizar a mobilização. Estaremos presentes, ativamente, nas mobilizações estudantis, nas frentes dos trabalhadores e em todo movimento que defenda estudantes, trabalhadores e a soberania nacional: nos bairros, nas escolas, nas universidades e nos locais de trabalho, em todos os lugares que nossos membros puderem alcançar.

Estamos construindo nossa rede de mobilização e estruturando os projetos que vão tirar nossas ideias do papel. Mas uma coisa já está decidida: estamos postos para o chamado. Ativos, atentos e dispostos. Com a Rede da Legalidade, de Brizola, em 1961, aprendemos que informar o povo também é uma forma de luta e de defesa da democracia. Por isso a FORTES vai construir sua própria rede de informação, para que nenhuma mentira e nenhum ataque à democracia passem sem resposta.

Informar o povo também é uma forma de luta e de defesa da democracia.

FAÇA PARTE:

Nos Cadernos do Cárcere, Antonio Gramsci escreveu:

“A crise consiste precisamente no fato de que o velho morre e o novo não pode nascer; neste interregno, verificam-se os fenômenos patológicos mais variados.”

É desse intervalo que se diz: agora é o tempo dos monstros. Esse é o retrato da política brasileira. O velho modelo, dependente e neoliberal, já não entrega nada ao povo, mas ainda se recusa a morrer. E, enquanto o novo não nasce, o presente vive em agonia, dominado por monstros. A FORTES é esse nascimento. Somos resistência. Esse futuro não virá sozinho: será construído por quem se formar, se organizar e lutar por ele.

POR UM BRASIL PROTEGIDO E RENOVADO.
POR UM PROJETO DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOBERANIA.

POR UM PROJETO DE NAÇÃO.

SOMOS FORTES.

FORTES
TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOBERANIA